

07 – O COOPERATIVISMO NO RINGUE

No século XX havia o enfrentamento entre o Sistema Capitalista e o Sistema Comunista, ou do Socialismo de Estado, disputando áreas de influência no ringue mundial.

A sociedade, dividida por regimes de direita ou de esquerda, torcia pela destruição de um ou de outro até 1989, quando o Socialismo de Estado implodiu com a queda do Muro de Berlim. Sobrou só o Sistema Capitalista e alguns historiadores chegaram a anunciar o fim da história.

Mas, em 2008, este sistema também entrou no caos, do qual não consegue sair, porque não sintoniza com o novo nível de consciência que a humanidade adquiriu e pode ser denominada de “Consciência Ativa da Cidadania Planetária”. O Socialismo de Estado estava em sintonia e o Sistema Capitalista consegue sintonizar-se com esta nova realidade.

Diante disso, a atenção da sociedade mundial volta-se ao Sistema Cooperativista, que surgiu na mesma época e no mesmo contexto do Capitalismo e do Comunismo, mas com Doutrina, Valores e Princípios distintos, porque priorizou a pessoa humana como artífice da própria história.

O único sistema em condições de subir no ringue e lutar contra o Capitalismo é o Sistema Cooperativista por estar presente em todos os países e em seus rincões, além de estar organizado em todos os setores da economia, com identidade própria.

Para isso é necessário notar que, basicamente, só dois critérios distinguem o Cooperativismo do Capitalismo:

1. A **gestão do empreendimento**, que no Cooperativismo é democrática, tendo cada associado um voto, e no Capitalismo é pelo número de ações, porque é o Capital quem decide.

2. A **destinação do resultado**, que no Cooperativismo é destinado ao trabalho, remunerando os associados proporcionalmente à contribuição na geração do resultado econômico, e no Capitalismo se remunera o Capital, concentrando cada vez mais a renda e o poder.

Com esta visão, as entidades poderiam optar por um dos dois sistemas para organizar-se, sendo cooperativistas as que adotassem a Doutrina Cooperativista e as demais seriam Capitalistas. Isso daria um respaldo popular enorme ao Sistema Cooperativista.

Convém ressaltar que, diante desta nova visão, qualquer pessoa, física ou jurídica, poderia se organizar em cooperativa, contanto que optasse pelo Sistema Cooperativista nos critérios acima mencionados. Isso requer mudanças na legislação brasileira em vigor, se for o caso.

Pelo Movimento Cooperativo é possível promover a democracia e a paz, imprescindíveis para o convívio da humanidade na aldeia global, resultante do processo de globalização.

O Cooperativismo busca o equilíbrio entre o social e o econômico, resgatando a cidadania em plenitude e viabilizando o desenvolvimento endógeno de qualquer sociedade, um dos motivos pelo qual a ONU declarou 2012 o “**Ano Internacional das Cooperativas**”, convicta de que “**As Cooperativas Constroem um Mundo Melhor**”.

Por fim, é importante lembrar que consciência é um valor essencial na vida das pessoas. Ela é como a semente que, depois de tornar-se árvore, não volta a ser semente, por mais violento que seja o regime de opressão, como se observa atualmente em países árabes. Lá o povo também quer liberdade, cidadania e democracia, que são valores do Sistema Cooperativista.

As árvores geram novas sementes... Este é o processo irreversível da conscientização quando é em favor da força aglutinadora do associativismo, que enquanto tal é um dos melhores energéticos para transformações econômicas e sociais.